



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

NOVEMBRO DE 1987

NÚMERO 23

COMENTÁRIO

Georger Balandier, numa obra de muita acuidade de observação, acentuou que por trás de todas as formas de arranjo da sociedade e de organização dos poderes existe, mandando nos bastidores, a **teatrocracia**, ou o governo dos atores, dos artistas. Um teatro de zombaria, se for melhor dizer assim como disse o russo Nicolau Evreinov. Os políticos pagam tributo quotidiano à teatralidade. O mundo inteiro é uma cena - definiu Shakespeare. No enorme palco ou picadeiro brasileiro se agitam personagens que perturbam toda a lógica social, contradizem a moral comum, e revelam o exagero e a farsa de que se entretém a vida nacional. Discutem-se mais uma vez os princípios constitucionais do país. Em 1822, separou-se o Brasil de Portugal, com a proclamação do príncipe Pedro. Convocaram-se representantes para a discussão e votação da primeira carta magna do novo Estado soberano. Dom Pedro dissolveu a assembléia e outorgou a constituição em 1824. Em 1889, instituiu-se o regime republicano, e outra constituição surgiria em 1891. As forças militares derribaram a chamada República Velha em 1930. Inaugurou-se fase ditatorial. Ano de 1934, votou-se mais uma carta - de duração até 1937, quando se proclamou a ferrenha ditadura militarizada e impôs-se ao povo uma constituição fabricada nos subter-

râneos políticos, vigorante até 1945, época em que caiu Getúlio Vargas e acenou-se aos brasileiros com a nova panacéia - mais uma carta magna, promulgada, sob fogos de artifício e tiros de festim, em 1946. Ditadura mais temível e peca-minosa chegaria em 1964 - e o seu chefe logo exigia do Congresso Nacional outro modelo constitucional, o que se fez, debaixo de ordens generálicas. Enterrado o regime das quatro-estrelas, neste 1987 se discute e vota mais uma constituição. Quantas? Este país bem que deveria possuir constituições de plantão, pois a cada mudança de regime ou queda de ditadura surge logo a idéia de uma constituinte. No Congresso atual os pontos mais importantes se situam, ao que parece e segundo as repercussões jornalísticas, no sistema de governo, no mandato de Sarney, nas raquíticas conquistas dos trabalhadores. Só. Não se toca no império de um grupo privilegiado e insaciável de lucro. Nada se discute sobre a onipresença do Estado na atividade econômica. Na política de mãos dadas ao dinheiro. Nos poderosos advogados administrativos. A reforma agrária passou a segundo ou terceiro plano. Léguas e léguas de sesmarias ainda e encontram em poder de poucos, como herança das cartas régias. Que se estabeleceu sobre o processo cultural? O livro nacional se derrota no nascedouro, por falta de publi-

cidade, uma vez que esta se faz em favor das grandes editoras norte-americanas. A educação em todos os graus, se ministra por uma rede particular, subvencionada pelo próprio governo - uma rede de colégios e cursos milionários, frequentada por uma elite preconceitual contra os pobres e contra os negros, aos quais restam os estabelecimentos oficiais mal-equipados e sobretudo de professores de baixos salários. A fome, mal endêmico, prevalece na quase totalidade dos lares brasileiros, uma vez que os preços das utilidades são inacessíveis a quase todos. Que dizer da habitação desumana, promiscua, que o governo distribui para, arrancando prestações de gente paupérrima, engordar casas bancárias e caixas econômicas? O brasileiro paga às empresas norte-americanas uso de fórmulas, de produto, de marca de produto, de máquina para fabricação de produto, um pagamento cobrado sob a denominação de **royalty**. A verdade está em que o povo tupiniquim vive de leimoso, explorado, espoliado, faminto, miserável, ignorante dos seus deveres e direitos civicos, sem a informação verdadeira do que se passa nos subterrâneos da política, mas tão somente ouvindo loas a respeito do paraíso nacional, ou presenciando conversas televisadas de alegres comadres, cúmplices de sobejas regalias.

NOTICIÁRIO

— Instituído mais uma vez - pela Fundação Cultural do Piauí o Concurso de Contos João Pinheiro, homenagem a um dos melhores contistas regionais da literatura piauiense, falecido em 1946. Foi um dos fundadores da Casa de Lucídio Freitas.

— O Conselho Estadual de Cultura homenageou, na palavra da conselheira Ana Celso, o centenário do poeta Celso Nogueira.

— O acadêmico Renato Castelo Branco lançou o seu romance "O Rio Ágrio", dia 11, em São Paulo. Veio ao Piauí. Ofereceu com a esposa jantar íntimo ao casal Tito Filho, Nerina Castelo Branco, Dora Parentes, Auridéia Melo e José Elias Arêa Leão. Visitou a APL, tomou parte na reunião acadêmica do sábado, elogiou a organização do salão e seguiu para a terra natal, Arnaiá, no litoral piauiense.

— Aniversariaram em novembro os acadêmicos Alberto Silva, eleito (10), e Nuzio Napoleão (20).

— Exposição de pintura do consagrado piauiense Nonato Oliveira, na cidade universitária do Recife.

— O "Correio do Estado", de Campo Grande, edição de 4-11-1987, transcreve COMENTÁRIO de "Notícias Acadêmicas", mês de setembro.

— Cada vez mais se projeta, como das melhores publicações de Teresina, a revista IMPACTO, dirigida por Carlos Holanda, que tem a auxiliá-lo uma equipe da melhor categoria jornalística. A edição de novembro exemplifica teor, qualidade técnica e conteúdo noticioso educativo.

— O Centro de Cultura e Educação Permanente Lineu Araújo promoveu cantadora noite de cartões e arranjos talinos de Cassandra Miranda Borges.

— Por proposta de Clidenor Freitas Santos a APL registrou aplausos a Alberto Mendes Farias, que dotou Teresina de modelar livraria, em edifício moderno e confortável.

— O poeta piauiense Alvaro Pacheco substituiu Hugo Napoleão no Senado da Câmara pública.

— Eleito intelectual do ano de 1986, a União Brasileira de Escritores do Piauí, o acadêmico Herculano Moraes. Editado com muito critério de formações e asseio de linguagem o primeiro número de INFORMAÇÃO, da Secretaria da Indústria e do Comércio do Piauí.

— A APL votou congratulações com a Academia Cearense da Língua Portuguesa, que completou, a 27 o seu 10º aniversário de reais serviços prestados à cultura do vizinho Estado.

— Muito expressiva a solenidade de encerramento dos cartões de natal dos alunos que se educam na Casa do Trabalhador Mirim I, sob a orientação direta de Carmem Lúcia Dias Phanel.

— Noé Fortes muito se dedicou ao trabalho produtivo. Desapareceu, mas a família prosseguiu nos exemplos legados pelo chefe decente. Ao completar 20 anos, a Cerâmica Fortes inaugurou o salão do fundador, homenageando a memória de um empreendedor e homem bem. Dia-1º de novembro.

— A acadêmica Nerina Castelo Branco fez palestra na Universidade Federal do Piauí a estudantes sobre a fundação e os objetivos da APL.

— No Rio, dia 14, faleceu D. Dulcilla Castelo Branco, viúva de Cristiano Castelo Branco (grande expressão da vida intelectual do Piauí) e mãe do jornalista e membro da APL Carlos Castelo Branco e sogra de mestre Waldir Gonçalves, cultura polimorfa e ex-interventor federal no Piauí. A Casa de Lucídio Freitas votou profundo pesar.

— O governador Alberto Silva recebeu em audiência o prof. Tito Filho e as arquitetas Alcélia Afonso e Ana Márcia Moura, que levaram ao primeiro magistrado o projeto de ampliação (museu e lazer) do Monumento do Jenipapo, trabalho que mereceu aplausos do Chefe do Executivo.

— A APL prestou toda a cooperação à Semana Cultural de Ciência e Arte do Cursão CIPREVE, por intermédio do estudioso jovem Wesley de Albuquerque.

— A 5 decorreu o Dia da Cultura, homenagem a Rui Barbosa na Sua data natalícia.

— Elegante recepção ofereceu o governador Alberto Silva e esposa aos acadêmicos, na residência oficial, a fim de receber a comunicação de haver sido eleito para a APL. Dois discursos apenas: do prof. Tito Filho e do anfitrião.

— A 10, fez cinquenta anos do golpe de estado de Getúlio Vargas nas instituições nacionais, fundando uma das fases negras da República.

— Mais um aniversário da proclamação da República, o 98º, em que tomou parte relevante o piauiense Simplicio Coelho de Resende, um dos envolvidos na chamada Questão Militar.

— A convite da APL, esteve vários dias em Teresina a inteligente e consagrada Dora Parentes, cujos quadros de pintura conquistaram a admiração nacional.

— Já se copiou o happy birthday to you, de cabo a rabo do Brasil. O presidente Dutra, num decreto, adotou o thanks giving day, Dia de graças a Deus. Quando a cultura empacotada dos Estados Unidos terá fim?

— Um dos mais sérios e criteriosos estudos sobre irrigação para o nordeste brasileiro, aplaudido e aprovado nas Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa, pertence ao pátrio e permanente amigo do Piauí — Francisco Kauffman.

— Teresinha Pereira, que tanto tem triunfado nos Estados Unidos, do Departamento de Espanhol e Português da Universidade do Colorado, em Boulder, publicou "Literatura Brasileira" estudo de crítica literária. Na capa do livro homenageou a Academia Piauiense de Letras, imprimindo o retrato da sede acadêmica.

— Escolha justa e merecida a de mestre e acadêmico Camilo Filho para altas funções na administração - Hugo Napoleão, na capital da República. Dele a mensagem: "Em Brasília, na Secretaria da Educação Superior, aguardo as ordens do prezado amigo e dos nossos eminentes colegas da Academia".

— Circulou a edição de setembro do Suplemento Cultural do Diário, editado pelo presidente José Bruno dos Santos, da Companhia Editora do Piauí. Muito bem orientado. Matéria variada e do

melhor cunho literário. Cooperação da Academia Piauiense de Letras.

— Na sua fazenda Branquinha, do município piauiense de Corrente, faleceu, com cerca de 88 anos, Augusto Nogueira Paranaguá, engenheiro-agrônomo, ex-deputado estadual e ex-secretário de Agricultura, cidadão que muito honrou a sua terra natal, o Piauí. A APL registrou profundo pesar.

— A imprensa de Porto Alegre deu merecido destaque à excursão cultural que Ramsés Ramos e Raimundo Pereira empreendem pelo Brasil. Já visitaram 11 capitais divulgando o folclore piauiense. Receberam ambos elogiosas referências dos jornais gaúchos, a exemplo do "Diário do Sul".

ARQUIVOS DA APL



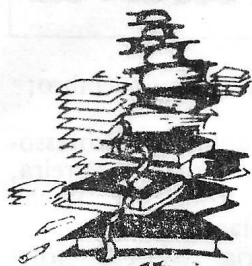
TAUMATURGO SOTERO VAZ, nascido em Amarante (PI), 1869, e falecido em Manaus, 1921. Exerceu cargos importantes na capital amazônica. Titular da Academia Amazonense de Letras. Jornalista, poeta e teatrólogo. Patrono da cadeira 16 da Academia Piauiense de Letras (fotografia rara enviada a NA pelo conterrâneo Benedito de Sousa Sá, que goza de merecido prestígio em Manaus).

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.000 - Teresina-PI.

LIVROS



Recebidos em novembro, apresentados em sessão da APL:

"Mensagens Para o Mundo em Conflito", de Homero do Rego Barros. Poesia social da mais alta concepção. Versos para melhor educação do homem.

"As Ruínas de Suruanã", de Sylvia Helena Tocantins. Trabalho que faltava à literatura nacional. Hábitos, costumes, tipos, caracteres da ilha de marajó, sobretudo a fala marajoara. Talento de observação de cenários naturais. Narrativa segura, num estilo de rara simplicidade.

"A Igreja de Paracatu nos Caminhos da História", de Oliveira Mello, consagrado autor sobre comunidades interioranas, em estudos e pesquisas vigorosas. Obra de muita análise da religiosidade que abre roteiros civilizatórios.

"Antologia Poética", de Eduardo Carranza, o grande poeta colombiano falecido em 1985. Poemas publicados em espanhol e português, brotados da terra, dos heróis, do amor, dos temas caracterizadamente humanos.

"Historiografia Mineira", de Oiliam José. Excelente obra, com os primeiros historiadores, a história da Igreja, da administração, da política, das forças militares, da literatura, educação, arte, folclore, jornalismo, medicina — um conjunto dos mais variados aspectos da coletividade de Minas Gerais, escrito por intelectual do maior acatamento.



Escritora Sylvia Helena



Renato CB autografando, sob as vistas da esposa Norma e do Secretário do Planejamento.

LIVROS PIAUIENSE

"Seca Seculorum, Flagelo e Mito na Economia Rural Piauiense", de Manuel Domingos Neto e Geraldo Almeida Borges, ambos economistas, historiadores e sociólogos, num trabalho sério, competente, em que estudam o problema de modo objetivo, claro, aspecto por aspecto, linguagem acessível a doutos e leigos. Obra que enriquece a literatura específica nordestina.

"O Descuido" — Resumo histórico, como acentua a autora Daise Castelo Branco R. Vasconcelos, de propriedade rural de Nossa Senhora dos Remédios (PI). A casa-grande e a sua influência na constelação familiar. Trabalho aplaudido nos seus aspectos sociológicos da formação dos clãs interioranos.

"O Rio Mágico". Romance de ternura lírica. Regresso do autor aos sítios natais, onde teve os primeiros namoros e se deu a amigação com o rio famoso e inesquecível, fixado na alma por todos os tempos. Renato Castelo Branco revive os brincos da infância e os amores da mocidade. Lançamento numa noite de beleza espiritual, na Casa Eurípedes Clementino de Aguiar, que guarda recordações cívicas e intelectuais desse grande jornalista e político e de seus familiares. A anfitriã foi Genuzinha Aguiar Correia, filha do patriarca, elegante, educada e plena de afeto. A apresentação do livro coube a Tito Filho. Emocionado, Renato agradeceu. Muita gente ilustre: Armando Basto, Wilson Brandão, Nerina Castelo Branco, Clidenor Freitas Santos, Francisco das Chagas Pereira, José Bruno dos Santos, Olavo Leite, Benjamin Monteiro Neto, Mário Soares, Alda Caddah, Célia Santos, Dagmar Caldas, Virgília Bezerra, jornalistas, intelectuais e pessoas gradas. Dia 27.



Renato CB agradecendo



Tito Filho apresentando o livro. Ao lado a anfitriã Genu Correia e Armando Basto.

OPINIÕES

NA projeção bem alto para todos os centros literários do país a riqueza cultural do Piauí.

Benedito Sá — Manaus

NA de outubro traz excelente comentário sobre a caótica situação do ensino da língua portuguesa e esclarecedora reportagem sobre o martírio e morte do motorista Gregório.

Renato Bacellar — Teresina

O comentário não deixa de construir um desafio aos "homens do anheiro" que continuam na nefasta simoesia de levar o país ao desespero.

Antônio Cabral — Fortaleza

— NOTÍCIAS ACADEMICAS, se se mitassem ao que propõe o título, já seriam muito, tão intenso é o trabalho da APL. Vai mais longe, porém, tratando de temas que abrangem diversas áreas do conhecimento humano. O comentário faz do periódico uma arena onde um autêntico jornalista terça armas contra os esmardos dos que nos desgovernam e sobretudo contra as injustiças sociais. O comentário do nº 21 é um painel de feito ao nosso País nos dias atuais.

Antônio de Azevedo — Fortaleza

— O comentário de setembro retrata triste e dolorosa realidade dos presídios que servem ao sistema penitenciário do Brasil; mais que uma vergonha, esses ardidos infectos e promíscuos, capazes de sensibilizarem até mesmo um frade de pedra, são relegados ao obliuio, por quem de direito. Que a nova Carta Magna elimine esse ferrete que avilta o ser humano e faz inveja aos calabouços medievais.

Des. Vicente Gonçalves — Teresina

NA nº 21- estampa comentário

excelente, verdadeiro e oportuno.

Des. Alcebiades Chaves — São Luís

— O texto sobre o motorista Gregório me parece da maior importância, pelo rigor com que estabelece a verdade dos fatos. Ouvi não faz muito versão absolutamente distorcida do que realmente se passou.

Edmilson Caminha Jr. — Teresina

— Tenho contacto com os maiores centros literários do país e sei que a APL é o centro de maior movimentação.

Aristheu Bulhões — Santos — SP

— Recebi NA nº 21. Costei muito do comentário, redigido à luz da verdade, revelando um Brasil mal dirigido.

Homero do Rego Barros — Recife

— Tenho mais um exemplar de NA, seletivo informativo da APL, o qual estou colecionando.

A. Isaías Ramires — Rio

— Em NA, cada edição, não apenas são veiculadas notícias da APL e sobre a movimentação cultural do Piauí, mas se manifestam posições corajosas sobre os problemas sociais do povo brasileiro. Os intelectuais do Piauí colocam sua inteligência a serviço da humanidade. Não se perdem em literatices, mas são escritores conscientes de suas responsabilidades. Queremos nos congratular com essa gente boa do Piauí.

Prata Tavares — in "Correio de Campos" — Campos — RJ

— Parabéns pela magnífica e humana reportagem sobre o martírio do infeliz Gregório.

Virmar Soares — Rio de Janeiro.

VISITAS

Estiveram na APL em novembro:

Para assuntos culturais. Professoras Maria das Graças Pereira, Raimunda Alves Rodrigues Rocha (Complexo Escolar Marquês de Paranaguá), Maria Matos, Irmã Laudelina (Universidade Federal do Piauí), Maria do Carmo Piauilino Maciel, Maria Goreti de Oliveira (Unidade Escolar Anísio de Abreu), Amélia Ribeiro (Conselho Estadual de Cultura) e Maria José dos Santos e Silva; diretor do "Diário do Povo", Aerton Fernandes; perito-técnico Vital Araújo; dicionarista Sâmul Guerra; universitária Selma Teles da Silva; contador Petrônio de Carvalho Lacerda; escritores Cineas Santos, Albert Piauí, A.J. Caribé, Socorro Ramos e J. Ribamar Oliveira, este vindo de Brasília; o presidente Pedro Ferrer Freitas, do Instituto Histórico de Oeiras; o presidente José Bruno dos Santos, da Companhia Editora do Piauí; os jornalistas Gutemberg Carvalho, Marta Tajra, Heleno Mendonça e Kelma Gallas.

Para visita de cordialidade.

Economista Franklim Roosevelt Costa, escritor e juiz J. Magalhães da Costa, desembargador Vicente Gonçalves, advogado e escritor José Eduardo Pereira; Gemma Galgani, alta funcionária da Secretaria do Planejamento; funcionário federal Custódio de Paiva Dias, em companhia do cunhado José de Ribamar Almeida, este residente em São Paulo.

Dario Ribeiro Machado. Editor, residente no Rio de Janeiro, manteve cordial palestra sobre Teresina e ofereceu à APL rico e educativo álbum intitulado "Velho Maranhão", autoria de Tom Maia e Thereza Regina e Camargo Maia. Acompanhou-se do ilustre advogado Reginaldo Furtado.

João Gadelha. "Magnífico trabalho de alta envergadura cultural. Trabalho gigantesco. Gesto de civismo".

J. Lindemberg de Aquino. "Estudo de fôlego. Louvo o seu esforço e pertinácia, dando ao país um livro dessa marca. Pesquisa legítima e paciente".

Revista IMPACTO — novembro/87. "Importante fonte de consulta a todos os que trabalham com a palavra".

Trechos
da crítica
literária

Escreveram sobre "Anglo-norte-americanismos no português do Brasil", de A. Tito Filho:

Geraldo Fontenelle. "É com certeza o mais perfeito no seu gênero, seja pelo domínio do inglês, seja, sobretudo, pelo notável conhecimento que tem o referido professor sobre a língua pátria".

Joaryvar Macedo. "Trabalho metódico, exaustivo, atestado de admirável capacidade de pesquisa".

GENTE/FATOS

HISTÓRIAS NA PRAÇA

Aprazível e bem cuidado está o velho Parque da Bandeira, gentilmente cedido pela Prefeitura de Teresina, na manhã de 21 de novembro, para cenário de encontro das crianças da terra com a literatura infantil. O acontecimento representou a primeira experiência da APL, sob coordenação da academia Nerina Castelo Branco e assessor José Elias Arêa Leão. A Universidade Federal do Piauí, pelas professoras Maria Cecília Mendes e Socorro Magalhães, colaborou, emprestando os contos e orientando os contadores/leitores de histórias que, espalhados no gramado do logradouro, partilhavam a fantasia com as crianças separadas em dez grupos de cinco faixas de idade diferentes. Excetuados dois contos tradicionais de fadas, baseados no folclore europeu, os outros contos lidos ou narrados eram de autores brasileiros, inclusive três de piauienses, criados especialmente para crianças de faixa etária de 4 a 7 anos. Dentre os autores, as meninas conheceram criações de Ziraldo, Jorge Amado, Ruth Rocha e outros. A leitura/narração das histórias se seguia debate sobre o enredo, personagens e mensagens. Ao final da manhã, os grupos se reuniram na concha acústica da praça para assistir à representação da peça "A Margarida Friorenta", adaptada a teatro de bonecos do conto de Fernanda Lopes de Almeida, por grupo de estudantes da Universidade Federal do Piauí, Pedagogia e Habilitação em Educação Pré-Escolar. Assim, a APL saiu do palacete da Miguel Rosa e foi para a praça encontrar-se com o povo infantil, espalhando a alegria e o sonho.

CELSO PINHEIRO

A 24 de novembro de 1987 decorreu o primeiro centenário do nascimento de Celso Pinheiro, o extraordinário poeta piauiense nascido em Barras, aos 24 dias de novembro de 1887. Estudante em Teresina, desde jovem iniciou a vida literária, nas colunas dos jornais e revistas e na convivência dos mais ilustrados intelectuais do seu tempo. Muito se dedicou ao jornalismo. Projetou-se também como conferencista e cronista. Cultivou sobretudo a poesia, subordinando-se a temas parnasianistas e simbolistas, mas sobretudo um lírico magistral. Os seus poemas de dor e de angústia e de belezas íntimas se dedicam aos pais, aos filhos, aos irmãos, enaltece a esposa tão cedo levada do seu convívio, lembra as donzelas infelizes que morreram tuberculosas, recorda o afeto da babá da meninice, elogia a dor, exprime aspectos de sua vida interior, pinta a natureza, homenageia os intelectuais, tem pena dos bandidos, enaltece os artistas, os selvagens, os vagabundos, os pobres, os sábios, os santos, os tísicos, retrata a morte e os seus dobres funerais, enfim realiza a poesia cósmica, das mais expressivas da literatura nacional. Celso Pinheiro muito sofreu na vida. Doente, organizou, sob mais de 20 títulos, toda a sua vasta bagagem literária, em prosa e verso. Escreveu mais de quatro mil sonetos. Faleceu em Teresina, dia 29 de junho de 1950. Um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras que rende homenagem à sua memória, principiando, nestes próximos meses, a publicação de es-

tudos sobre o poeta e a divulgar a sua imensa poesia lírica e sentimental.

ARQUIVO

O intelectual piauiense Anízio Cavalcanti, correspondente da APL em Niterói (RJ), com data de 10 de novembro, dirigiu à direção do "Jornal do Brasil", Rio, a seguinte carta: "A Academia Piauiense de Letras publicou, na primeira página de seu informativo de setembro/87 (nº 21), oportuno comentário sobre a exploração impiedosa e cínica do capitalismo brasileiro selvagem, a corroer até ao cerne as últimas resistências do país, - tema sobre o qual a imprensa carioca vem dando esclarecimento diário ao público. Ofereço ao Arquivo do JORNAL DO BRASIL a primeira folha do Informativo e acrescento que meu gesto significa suprir esse Arquivo com uma peça jornalística de excepcional densidade, no duplo aspecto de abrangência exaustiva e de caracterização exata de fatos sociais. A publicação, que acompanha esta carta, não é supérflua: ela servirá a esse jornal, entre outros, como documento descritivo da agonia de um país que morre e que, nuns vinte anos, ocupará dos últimos lugares entre as nações infelizes do Continente à nossa direita, atualmente chamadas de Terceiro Mundo".

AINDA GREGÓRIO

Na edição de outubro deste Informativo, publicou-se esclarecedora reportagem sobre o sacrifício do motorista Gregório, assassinado perversamente em Teresina no distante ano de 1927. Como participantes dos episódios violentos do drama, foi citado o chofer Pebá, que conduziu o caminhão com a vítima e o criminoso de Barras à capital piauiense. Sobre o assunto escreveu a poetisa Francisca Miriam: "O proprietário do veículo tornou-se em 1958 meu sogro. Eu não ignorava o fato. João Fernandes do Rego (Pebá), natural de Barras, no Piauí, faleceu em 1976. Motorista desbravador de matas no rumo de Esperantina, Batalha, Parnaíba, Luzilândia. Residiu em Teresina. Muito amigo, sempre teve o apoio do padre Lindolfo Uchoa. Trabalhador incansável. Homem sério e bom". De fato, Pebá foi cidadão decente, criterioso, de grande bondade. O tenente Florentino procurou inicialmente no bairro Boavista, de Barras, o motorista Crueira, dono de caminhão, para a triste viagem. Crueira recusou-se. O oficial rumou para a casa de Pebá, também dono de veículo, morando no mesmo bairro, e o ameaçou com armas em punho. Sob coação do motorista, o policial foi satisfeito. Pebá viveu como de excepcional caráter. Fica o registro justo e necessário. Esclareça-se que Crueira e Pebá eram irmãos, de muito conceito em Barras.

TOMBAMENTO

Numa das suas últimas sessões, a APL tratou de tombamento de prédios ilustres de Teresina, focalizando-se o casarão onde funcionou o Colégio Demóstenes Avelino. O acadêmico Zenon Rocha discorreu detidamente sobre o assunto e recordou o seu parecer contrário no Conselho Estadual de Cultura. Da mesma forma se manifestaram os confrades Wilson Brandão e Tito Filho. Nada justifica o tombamento desse edifício quase em ruínas. Ali residiram magistrados, o cabaré "Bola de Ouro". Por último esteve a serviço do Colégio Demóstenes Avelino, já desaparecido. Não se trata de prédio de linhas artísticas ou arquitetônicas recomendáveis, e apenas alguns anos abrigou conceituado educandário.

60 anos passados - o juiz morreu de madrugada

Chamava-se **Lucrécio Dantas Avelino**, nascido em Oeiras, aos 23 de agosto de 1882, filho do juiz federal Demóstenes Constâncio Avelino e de Ana Dantas Avelino. Formado em direito (São Paulo) em 1905. Secretário da Fazenda do Piauí em dois governos. Desembargador. Juiz Federal em Teresina. Residia na rua Coelho Rodrigues, num casarão, esquina com a atual praça Demóstenes Avelino, onde funcionou um cabaré e o Colégio Demóstenes Avelino.

Numa Sexta-feira

Refeita dos trágicos acontecimentos que, na manhã do dia 17 de outubro de 1927, envolveram o infeliz motorista **Gregório** e o tenente **Florentino** (vítima e assassino, respectivamente), Teresina voltara à tranquilidade habitual. Cidade pacata, era quase nada a sua vida noturna. As famílias recolhiam-se às 21 horas, o mais tardar, ou ficavam batendo papo em rodas de calçada. Pelas ruas, poucos transeuntes. Guardas-civis faziam a ronda, vigiando a comunidade adormecida — e de vez em quando a autoridade apitava, um apito longo, para avisar os colegas de pernoite que tudo corria bem. Apitos estridentes e repetidos davam sinal de alarme. Ladrão em atividade. E os guardas corriam para ajudar ao colega apitador.

Aquela sexta-feira, 18 de novembro de 1927, decorreu sem novidades. Até que, pelas 22 horas, correu a notícia por notívagos poucos ou por participantes de rodas de calçada: o juiz federal Lucrécio Dantas Avelino tinha sido esfaqueado na sua residência. Propalou-se a notícia, celeremente. Os vizinhos comunicavam uns aos outros o fato estarecedor. E muita gente dirigiu-se à casa do magistrado.

Lucrécio Esclarece

Lucrécio Dantas Avelino contou às autoridades e pessoas que o cercavam, no leito de agonia: no dia 17 de novembro, foi procurado em casa por dois indivíduos que lhe pediram serviço. Estavam sem dinheiro e desempregados. Desculpou-se o juiz, indicando locais onde pudessem obter trabalho. Retiraram-se. Dia seguinte, de tarde, passaram os dois em frente à casa de Lucrécio, que os reconheceu, da janela em que se encontrava observando a rua. Às 21 horas do mesmo dia 18, conversava o juiz à porta de casa com o desembargador Cromwell Carvalho, quando os viu, novamente, passando defronte da residência. Pouco depois, Cromwell retirava-se. Lucrécio recolheu-se aos aposentos e começou a leitura de um livro. Pelas 22 horas, bateram à porta. Veio abri-la. Reconheceu os dois tipos que lhe pediram o emprego. Mais uma vez se desculpou: não necessitava de serviço algum. Nesse momento recebeu traiçoeira facada no baixo-ventre. Tentou arrebatar a faca do assassino, ferindo-se numa das mãos. Os criminosos fugiram. Gravemente ferido, voltou ao interior da residência, apanhou o revólver e deu um tiro dentro da sala.

Lucrécio enganou-se. Havia mais um criminoso por trás dos dois.

A MORTE

Atraído pelo estampido, compareceu na casa do infeliz magistrado o capitão Arrais, da Polícia Militar. Inteirou-se da situação. Buscou médicos e ordenou as primeiras diligências para captura dos assassinos. Assistiram a vítima, entre outros, os drs. Benjamim Baptista, Raul Barata, José Beleza, Manuel Sotero Vaz da Silveira. Da uma para as duas horas da madrugada (já dia 19) faleceu Lucrécio Dantas Avelino. Antes do



No prédio onde funcionou o Colégio Demóstenes Avelino, morou e foi assassinado o Juiz Lucrécio Dantas Avelino.

desenlace, perguntaram-lhe a que atribuía o crime. Respondeu:

— Isto são percalços do ofício de julgador.

Foram as suas últimas palavras.

O crime teve grande repercussão em todo o país.

REMEMORANDO

Boca da noite, sempre se formava roda na calçada do juiz Lucrécio. Palestra com amigos. Nesse dia 18 de novembro de 1927, a roda prolongou-se até as 21 horas. O último a retirar-se foi o desembargador Cromwell Barbosa de Carvalho. O magistrado trancou a porta da rua. Pouco depois, bateram. Lucrécio era muito cauteloso em vir à fala com quem o procurava depois de recolhido. Abriu a porta julgando tratar-se do desembargador Cromwell, que, talvez, se tivesse esquecido de algum assunto. Topou então com os criminosos, e um destes lhe vibrou a facada mortal.

PRISÃO

Dias depois, eram presos, no interior do Maranhão, os indivíduos Sátiro Ferreira Gomes e José Oliveira (o José Cascavel). Foram recolhidos à penitenciária de São Luís.

Confessaram o crime tenebroso. Cascavel apareceu morto na prisão outro veio escoltado para Teresina. Aqui Sátiro indicou mais um comparsa na empreitada: João Albino. E adiantou que o indivíduo Antônio Quixaba dos Santos foi que o que lhes mostrou a casa do juiz e recomendou-lhes que fizessem o **SERVIÇO BEM FEITO**.

MANDANTES

Antes de aparecer morto na prisão em São Luís, o criminoso Cascavel apontou como mandante do crime o senador Eurípedes de Aguiar. Nem os adversários do grande político acreditaram na acusação. Surgiram na voz dos outros assassinos como mandantes o major Santídio Monteiro e o Sr. Laurindo de Castro, contra os quais não houve provas. Também pesaram graves denúncias contra Luís Gonzaga Freire, preso como moedeiro falso por decisão do juiz assassinado.

Nunca se soube quem mandou matar, por dois contos de réis, o juiz Lucrécio Dantas Avelino.